

## Orchidaceae A. Juss. no sul de Minas Gerais

Vinicius José Silva B Moreira<sup>1</sup>

Dalila Roberta Pereira<sup>2</sup>

Alice Sousa Leal<sup>3</sup>

Walnir Gomes Ferreira Júnior<sup>4</sup>

Recursos Naturais

### Resumo

Objetivou-se com esse trabalho determinar as espécies da família Orchidaceae A. Juss. no sul de Minas analisando parâmetros quantitativos e qualitativos. Para a coleta de dados foram realizadas expedições de campo em diversos fragmentos de floresta e afloramentos rochosos em vários municípios do sul do estado de Minas Gerais. As coletas foram realizadas em áreas escolhidas com base em imagens de satélite. O levantamento florístico foi realizado pelo método de caminhamento livre na área do estudo. A identificação dos espécimes foi realizada por meio de literatura especializada, consultas a especialistas e consulta ao herbário virtual do portal Flora do Brasil 2020. Foram registradas 48 espécies, distribuídas em 34 gêneros. Foi observado que a maioria das espécies amostradas, 58,33%, vegetam como epífitas (28 spp.), 14,5% são rupícolas (7 spp.), 14,5% são terrestres (7 spp.), sendo uma espécie hemiepífita, 2,08%, distribuindo-se nas várias formações vegetacionais. Observamos também que algumas espécies podem apresentar mais de um tipo de predileção quanto ao substrato, ocorrendo principalmente como epífitas ou rupícolas. Foi possível concluir que a região possui expressivo número de representantes da família, com espécies comuns e raras. Nesse contexto, a conservação dos fragmentos de Mata Atlântica da região é de extrema importância para a manutenção da biodiversidade de plantas.

Palavras-chave: orquídea; epífitas; rupícolas; terrestres; Mata Atlântica

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas IFSULDEMINAS – Campus Machado, [viniciusjsbmoreira1@gmail.com](mailto:viniciusjsbmoreira1@gmail.com)

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Engenharia Agrônômica IFSULDEMINAS – Campus Machado, [drobertapereira@gmail.com](mailto:drobertapereira@gmail.com).

<sup>3</sup>Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Engenharia, Ilha Solteira, [alice.leal@unesp.br](mailto:alice.leal@unesp.br).

<sup>4</sup>Prof. Dr. Laboratório de Botânica e Ecologia / Herbário GERAES - IFSULDEMINAS Campus Machado, [walnir.ferreira@ifsuldeminas.edu.br](mailto:walnir.ferreira@ifsuldeminas.edu.br)

## INTRODUÇÃO

Orchidaceae Juss. é uma das maiores famílias de Angiospermas, integrando a ordem Asparagales, táxon basal das Monocotiledôneas (APG IV, 2016). Possui ampla distribuição geográfica, estando ausente apenas nos pólos e nas regiões desérticas (PABST & DUNGS, 1975; SMITH et al., 2004). A família compreende 24.500 espécies e, aproximadamente, 900 gêneros (DRESSLER, 2005). No Brasil, são encontradas por volta de 3.000 espécies distribuídas em 236 gêneros. A região Sudeste abarca a maior quantidade de espécies, cerca de 1500, sendo o estado de Minas Gerais o de maior riqueza com 900 espécies e 138 gêneros (BFG, 2019).

A maioria dos estudos florísticos realizados em ambientes florestais no estado de Minas Gerais prioriza o estrato arbóreo. Estudos que incluam as formas não arbóreas são escassos (MENINI NETO et al., 2009). Essa ausência de estudos, principalmente se tratando da família Orchidaceae, faz com que coleções depositadas em herbários representem pequena parcela da diversidade de orquídeas existentes no estado (MENINI NETO et al., 2004).

A região Sul de Minas encontra-se inserida em uma matriz de Floresta Estacional Semidecidual no domínio da Mata Atlântica com enclaves de Cerrado (GUERRA & GUERRA, 2011). A cobertura vegetal original se encontra reduzida a pequenos fragmentos de florestas e cerrados. A maior parte da vegetação original da região foi convertida para o uso agrícola, principalmente em lavouras de café e pastagens. (SOUZA et al., 2003).

Neste sentido, os levantamentos florísticos são de suma importância para a conservação e o conhecimento da biodiversidade dos ecossistemas, bem como a exploração racional dos recursos naturais ainda existentes.

Com isso, objetivou-se com esse trabalho determinar a composição florística da família Orchidaceae, analisando parâmetros quantitativos e qualitativos na região Sul de Minas Gerais.

## METODOLOGIA

Foram realizadas expedições de campo nos municípios de Campestre, Machado,

Areado, Campo do Meio, Poço Fundo, São Thomé das Letras e Alterosa, no Sul do estado de Minas Gerais. Entre as áreas amostradas estão fragmentos remanescentes de Floresta Estacional Semidecídua, Campos Rupestres e Afloramentos Rochosos.

As coletas foram realizadas em áreas escolhidas com base em imagens de satélite obtidas através do aplicativo Google Earth. Fez se necessário a previa autorização dos proprietários das áreas amostradas, já que os locais visitados estão estabelecidos em propriedades particulares.

O levantamento florístico foi efetuado pelo método de caminhar livre nas áreas de estudo. As espécies foram coletadas e/ou observadas no interior e bordas florestais, assim como em árvores e capões isolados na paisagem. A identificação dos espécimes foi realizada por meio de literatura especializada, consultas a especialistas e consulta ao Herbário Virtual da Flora do Brasil 2020. Os nomes das espécies foram atualizados de acordo com a lista de espécies da Flora do Brasil e consulta online ao portal “Flora do Brasil 2020 – Algas, fungos e plantas” (BFG, 2015).

Para fins de identificação futura, foi realizada a coleta de indivíduos das espécies encontradas que foram devidamente herborizadas e anexadas ao acervo do Herbário GERAES do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, Campus Machado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados 48 espécies de Orchidaceae distribuídos em 33 gêneros. O gênero com maior riqueza de espécies foi *Acianthera* (6 spp.), seguido por *Epidendrum* (5 spp.), *Cattleya* (3 spp.), *Gomesa*, *Maxillaria*, *Campylocentrum* e *Bulbophyllum* (2 spp. cada), sendo os demais gêneros representados com um táxon cada.

Foi observado que 58,33% das espécies amostradas vegetam como epífitas (28 spp.), 14,5% são terrestres (7 spp.) 14,5% são rupícolas (7 spp.), sendo uma espécie hemiepífita, 2,08%, distribuindo-se pelos vários ambientes e formações vegetacionais. Várias espécies podem apresentar mais de uma predileção quanto ao tipo de substrato, principalmente, epífitas e rupícolas, que neste trabalho representaram 10,41% (5 spp.). No trabalho de Neto et al. (2007), em geral, as espécies epífitas e as espécies terrestres foram encontradas no interior das matas e com maior frequência nas proximidades dos cursos

d'água, havendo poucas em campo aberto ou na transição entre as duas formações. Possivelmente, tais espécies preferem essas condições pois é onde encontram maior umidade e disponibilidade de nutrientes provenientes da rica camada de solo que se forma oriunda da queda de folhas, galhos e toda a matéria orgânica que nela é depositada.

No entanto, há espécies terrestres como *Sacoila lanceolata* e *Oeceoclades maculata* que foram identificadas no presente estudo e que vegetavam em bordas de mata, onde há maior incidência solar e muitas vezes solo com menor fertilidade. As espécies rupícolas ocorreram com frequência maior em áreas abertas e com maior incidência de sol.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nos resultados obtidos foi possível verificar que, apesar da grande fragmentação que a área sofreu, os remanescentes florestais preservam grande número de espécies de orquídeas, dentre elas, plantas raras na natureza como *Cattleya walkeriana* e *Vanilla* sp.

Isso reforça a necessidade de preservação desses fragmentos, bem como demonstram a necessidade de mais estudos que permitam melhorar a compreensão sobre a atual situação da família Orchidaceae na região.

## REFERÊNCIAS

APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 181, n. 1, p. 1-20, 2016.

BFG - THE BRAZIL FLORA GROUP et al. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, v. 66, p. 1085-1113, 2015.

DRESSLER, R. L. How many orchid species? **Selbyana**, p. 155-158, 2005.

FLORA DO BRASIL 2020 EM CONSTRUÇÃO. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 20 Ago. 2019

GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. Dicionário Geológico-Geomorfológico. 9ª edição. **Rio de Janeiro: Bertrand Brasil**, 2011.

MENINI NETO, L.; ALMEIDA, V. R.; FORZZA, R. C. A família Orchidaceae na Reserva

Biológica da Represa do Grama-Descoberto, Minas Gerais, Brasil. **Rodriguésia**, v. 55, n. 84, p. 137-156, 2004.

MENINI NETO, L. et al. Orchidaceae do Parque Estadual de Ibitipoca, MG, Brasil. **Acta bot. bras**, v. 21, n. 3, p. 687-696, 2007.

MENINI NETO, L. et al. Flora vascular não-arbórea de uma floresta de gruta na Serra da Mantiqueira, Zona da Mata de Minas Gerais, Brasil. **Biota Neotropica**, v. 9, n. 4, p. 149-161, 2009.

PABST, G. F. J. & DUNGS, F. Orchidaceae brasilienses, v. 1. **Kurt Schmiersow, Hildesheim**, 1975.

SMITH, N. et al. Flowering plants of the Neotropics - Introduction. **Princeton**, Princeton University Press. 2004.

SOUZA, J. S. et al. Análise das variações florísticas e estruturais da comunidade arbórea de um fragmento de floresta semidecídua às margens do rio Capivari, Lavras-MG. **Revista Árvore**, v. 27, n. 2, p. 185-206, 2003.